

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

**Professor de Educação Básica
Educação Infantil
Nível Médio**

SED



REALIZAÇÃO:



Caderno de Questões

04.03.2012 - Tarde

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

A FADINHA DO COCÔ DE CACHORRO

- 1 Uma das tarefas mais hercúleas para domar o mundo dos cachorreiros relapsos é convencê-los a recolher, na rua, o cocô de seus bichos de estimação. Há quem adore seus animais, mas carrega uma incapacidade ideológica ou fisiológica de limpar os rastros deixados ao longo do passeio. Na primeira categoria, se encaixam os inspirados pela indiferença a regras básicas do convívio social ou os estatizantes, que jogam nas costas das autoridades a responsabilidade até mesmo de recolher as fezes caninas.
- 2 Testemunho, nas duplas caminhadas diárias com minha matilha, cenas dantescas. Tem aqueles que parecem sofrer de torcicolo justamente na hora em que o amigão resolve fazer esforço para o alívio intestinal. O dono ou passeador vira o rosto e mergulha seus olhos no horizonte. Só quando o cão, feliz da vida com a descarga, volta a saltitar é que o acompanhante perde o olhar fixo no infinito e arranca como se nada tivesse acontecido.
- 3 Muitas vezes, deparo com outra atitude, para mim, incompreensível. Empacotam os dejetos, mas deixam ao pé de uma árvore ou no cantinho da calçada. Ora, se já recolheram, o que imagino a parte mais penosa da fétida obrigação, por que não jogam o saquinho no lixo ou levam de volta para casa? Mistérios da natureza humana.
- 4 Existem os que alegam uma incapacidade fisiológica para cumprir o dever cívico. Argumentam não suportar as características desagradáveis do excremento do pet. Como ainda não inventaram o cocô com fragrância de lavanda ou que se evapora ao contato com o meio ambiente, pensaram em outras saídas. Vi um produto que pode ser a solução para o desafio: um tipo de mão mecânica, que mantém o passeador a uma distância segura dos dejetos.
- 5 Num passeio pela internet, descobri saquinhos biodegradáveis, com aromas florais, luvas plásticas feitas especialmente para uso no passeio, entre outras engenhocas. Gostei muito de uma invenção à venda no Reino Unido: pochete que, acoplada ao corpo do cachorro, vira recipiente para o famigerado invólucro com excrementos. Uma espécie de mochilinha porta-cocô.

- 6 Além da busca pelo conforto para os donos em suas aventuras escatológicas, também parei várias vezes para pensar por que não conseguimos transformar os excrementos de nossos amigos de quatro patas em algo útil. Encontrei instruções, numa publicação norte-americana, sobre como montar uma geringonça para produzir adubo, cujo uso é vetado para hortas e pomares. Pelo menos, é um passo verde, ecológico
 - 7 Soube de iniciativas que buscam, além de fertilizantes, fazer do cocô canino uma fonte de energia. Nos Estados Unidos, segundo o diário “USA Today”, usaram dejetos como matéria-prima para acender um posto de iluminação num parque. Ouvi falar até de experiência alemã sobre dejetos caninos aplicados na produção de tijolos.
 - 8 Por enquanto, o que importa é livrar nossas calçadas e jardins da irresponsabilidade dos donos. Os britânicos já recorreram até à “fadinha do cocô do cachorro”. Ela estrela uma campanha para limpar o país e aparece, num cartaz, carregando um saquinho cheio de excrementos, rumo à lata de lixo. Será que isso acontece apenas em conto da carochinha?
(SPITZCOVSKY, Jaime. Folha de São Paulo, 17/10/11.)
1. No texto, o autor relaciona variados tipos de donos de cães que não cumprem a obrigação de recolher, nas ruas, as fezes da evacuação de seus animais. Entre esses donos, NÃO se encontram aqueles que:
 - A) não recolhem os dejetos do cão porque desprezam as regras básicas de convivência social;
 - B) não recolhem as fezes caninas porque consideram isso obrigação do poder público;
 - C) não recolhem os excrementos porque parecem sofrer de torcicolo, mantendo o rosto fixo para frente enquanto o animal evacua;
 - D) recolhem os dejetos do cão, mas deixam o saco com os excrementos em um canto qualquer;
 - E) não cumprem o dever cívico de recolher os dejetos porque dizem ter nojo do cão quando este evacua.
 2. Para os problemas causados pelos excrementos caninos, o autor levanta possíveis soluções, entre as quais NÃO está:
 - A) uma mão mecânica para recolher dejetos na rua, a qual mantém o dono do cão à distância da substância fétida;
 - B) um tipo de excremento com fragrância de lavanda, ou que se evapora em contato com o meio ambiente;
 - C) uma mochila acoplada ao corpo do cão para transporte dos excrementos feitos na rua;
 - D) a produção de adubo a partir das fezes dos cães, medida de cunho ecológico;
 - E) o uso dos dejetos caninos para a produção de energia elétrica, ou para a fabricação de tijolos.

3. Na forma como o autor abordou o assunto, percebe-se um tom crítico aliado a certo sentido de ironia e de humor. Das passagens abaixo extraídas do texto, aquela em que NÃO se pode depreender ironia e humor é:
- A) “Soube de iniciativas que buscam, além de fertilizantes, fazer do cocô canino uma fonte de energia.” (parágrafo 7).
 - B) “Testemunho, nas duplas caminhadas diárias com minha matilha, cenas dantescas” (parágrafo 2).
 - C) “Além da busca pelo conforto para os donos em suas aventuras escatológicas, também parei várias vezes para pensar por que não conseguimos transformar os excrementos de nossos amigos de quatro patas em algo útil.” (parágrafo 6).
 - D) “Existem os que alegam uma incapacidade fisiológica para cumprir o dever cívico” (parágrafo 4).
 - E) “Tem aqueles que parecem sofrer de torcicolo justamente na hora em que o amigão resolve fazer esforço para o alívio intestinal” (parágrafo 2).
4. Os britânicos recorreram à fadinha do cocô de cachorro a qual, segundo o texto, foi criada essencialmente para a seguinte função:
- A) ser a estrela de uma campanha que consiste em distribuição de saquinhos para recolher fezes caninas;
 - B) ensinar como se deve proceder para o recolhimento dos dejetos de cães e jogá-los na lata de lixo;
 - C) transmitir aos cidadãos ingleses uma mensagem positiva, no sentido de que é possível limpar o país das fezes caninas;
 - D) conscientizar os cidadãos britânicos a limpar o país, recolhendo os excrementos que seus cães fazem na rua;
 - E) ser a solução de um velho problema da monarquia inglesa: a sujeira nas ruas produzida pelos cães que evacua nas ruas.
5. No trecho “também parei várias vezes para pensar POR QUE não conseguimos transformar os excrementos de nossos amigos de quatro patas em algo útil” (parágrafo 6), o termo em caixa alta está corretamente grafado, com os elementos separados. Considerando-se que esse termo é grafado de quatro formas distintas em português, pode-se afirmar que está INCORRETA a grafia do referido termo na frase:
- A) O dono do cão deixava os excrementos na rua POR QUÊ?
 - B) O dono do cão deixava os excrementos na rua PORQUE as fezes o repugnavam.
 - C) Era desconhecida a razão PORQUE o dono do cão deixava os excrementos na rua.
 - D) O autor se perguntava POR QUE o dono do cão deixava os excrementos na rua.
 - E) Desconhecia-se o PORQUÊ de o dono do cão deixar os excrementos na rua.
6. No trecho “carregando um saquinho cheio de excrementos, rumo à lata de lixo” (parágrafo 8), o acento indicativo da crase está corretamente empregado. Das alterações feitas na redação do trecho acima, aquela em que está INCORRETO empregar o acento indicativo da crase, por só haver ocorrência de preposição, é:
- A) carregando um saquinho cheio de excrementos, rumo à lixeira mais próxima;
 - B) carregando um saquinho cheio de excrementos, rumo àquela lixeira na esquina;
 - C) carregando um saquinho cheio de excrementos, rumo à Petrópolis, onde o depositará numa lata de lixo;
 - D) carregando um saquinho cheio de excrementos, rumo à Barra da Tijuca, bairro onde há várias latas de lixo;
 - E) carregando um saquinho cheio de excrementos, rumo a uma lixeira ou à que estiver mais próxima.
7. Dos pares abaixo, aquele em que as palavras são formadas por sufixos sinônimos, respectivamente, dos sufixos que formam as palavras “irresponsabilidade” e “iluminação” é:
- A) altura / cachorreiro;
 - B) lavagem / rapidez;
 - C) biodegradável / intestinal;
 - D) grandeza / sofrimento;
 - E) canino / passeata.

8. Das modificações feitas na redação do período “Empacotam os dejetos, mas deixam ao pé de uma árvore ou no cantinho da calçada.” (parágrafo 3), aquela em que há alteração substancial do sentido é:
- A) Empacotam os dejetos; deixam-nos, contudo, ao pé de uma árvore ou no cantinho da calçada.
 - B) Embora empacotem os dejetos, deixam-nos ao pé de uma árvore ou no cantinho da calçada.
 - C) Deixam os dejetos ao pé de uma árvore ou no cantinho da calçada, ainda que já os tenham empacotado.
 - D) Mesmo empacotando os dejetos, deixam-nos ao pé de uma árvore ou no cantinho da calçada.
 - E) Empacotados os dejetos, deixam-nos ao pé de uma árvore ou no cantinho da calçada.
9. O conectivo que introduz o período “Como ainda não inventaram o cocô com fragrância de lavanda ou que se evapora ao contato com o meio ambiente, pensaram em outras saídas” (parágrafo 4) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por todos os abaixo relacionados, EXCETO por:
- A) visto que;
 - B) conquanto;
 - C) porque;
 - D) porquanto;
 - E) dado que.
10. A forma em caixa alta no trecho “um tipo de mão mecânica, que MANTÉM o passeador a uma distância segura dos dejetos” (parágrafo 4) remete para aspectos da flexão de verbos irregulares em português. Das frases abaixo, aquela com flexão verbal INCORRETA, de acordo com a norma culta da língua, é:
- A) Se os cachorritos não disporem de saquinhos, as fezes não serão recolhidas.
 - B) Os cientistas detiveram-se a estudar como utilizar as fezes na produção de energia.
 - C) As autoridades reviram as medidas que seriam tomadas para limpar a cidade.
 - D) O cidadão interveio para que as medidas higiênicas fossem tomadas.
 - E) Todos descreem das medidas que foram tomadas.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PETRÓPOLIS

11. A fundação da cidade de Petrópolis está intimamente ligada à fazenda:
- A) do Córrego Seco;
 - B) Quitandinha;
 - C) Mangalarga;
 - D) Samambaia;
 - E) da Engenhoca.
12. Mosela, Palatinado, Renânia e Bingen são nomes de bairros da cidade de Petrópolis que estão associados aos primeiros imigrantes colonizadores, ou seja, aos:
- A) alemães;
 - B) ingleses;
 - C) franceses;
 - D) italianos;
 - E) portugueses.
13. Petrópolis foi elevado a município e cidade, sem passar pela condição de vila, em:
- A) 1857;
 - B) 1845;
 - C) 1859;
 - D) 1843;
 - E) 1831.
14. A serra na qual o Município de Petrópolis situa-se recebe o nome de:
- A) Estrela;
 - B) Taquara;
 - C) Couto;
 - D) Bananeiras;
 - E) Coroa.
15. O clima de Petrópolis assim se apresenta quanto às médias de temperaturas e as características das estações do ano:
- A) 19°C a 23°C com verão úmido e inverno seco;
 - B) 11°C a 19°C com verão e inverno secos;
 - C) 29°C a 36°C com verão e inverno úmidos;
 - D) 12°C a 30°C com verão seco e inverno úmido;
 - E) 20°C a 26°C sem diferenças de umidade entre as estações.

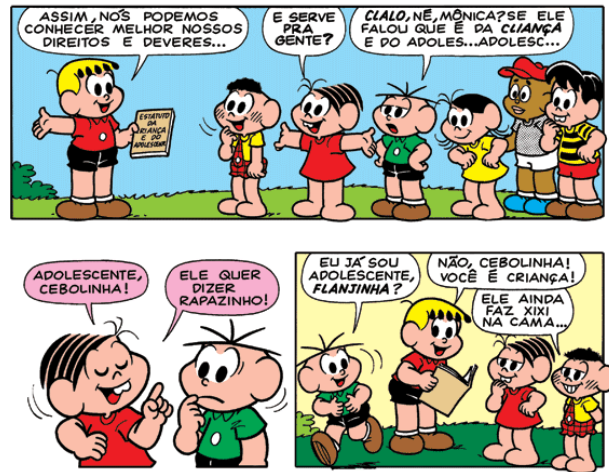
LEGISLAÇÃO (POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA)

16. Com base no Plano Municipal de Educação de Petrópolis, são diretrizes da Educação Infantil:
- I. a expansão da oferta pública de Educação Infantil no município de Petrópolis, procurando garantir atendimento nas áreas de maior demanda;
 - II. a elaboração de propostas pedagógicas envolvendo práticas de educação e cuidados adequados à faixa etária de zero a cinco anos, respeitando os pressupostos estabelecidos na LDB, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para essa etapa da educação e as normas do Sistema Municipal de Ensino;
 - III. o envolvimento necessário dos profissionais que atuam na Educação Infantil para que a criança desenvolva sua autonomia, que é indissociavelmente intelectual, moral, emocional e social e, assim, reconhecer que é seu direito brincar, estabelecer vínculos afetivos e de troca com outras crianças e adultos, utilizar diferentes linguagens e formas de pensamento;
 - IV. a formação obrigatória em nível superior, em Curso Normal Superior ou Curso de Licenciatura de Graduação Plena em Pedagogia, eliminando assim gastos com a formação continuada e em serviço;
 - V. a garantia da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, que deve ser implementada mediante programas específicos de orientação às famílias, qualificação dos profissionais da instituição escolar e adequação da infraestrutura física dos estabelecimentos.

Dos itens acima mencionados, estão corretos, apenas:

- A) I e III
- B) II e IV
- C) III e V
- D) I, II e III
- E) I, II e V

Observe o quadrinho abaixo e responda a questão 17:



(Instituto Mauricio de Sousa)

17. Com base no ECA, a resposta de Franjinha está:

- A) certa, porque Cebolinha tem menos que doze anos;
- B) errada, porque Cascão disse que ele faz xixi na cama;
- C) certa, porque Franjinha não gosta do Cebolinha;
- D) errada, porque Cebolinha tem mais que treze anos;
- E) errada, porque Cebolinha já é um rapazinho.

18. Observe o quadrinho:



De acordo com o ECA, a turminha respondeu que o direito à liberdade compreende:

- I. opinião e expressão;
- II. crença e culto religioso;
- III. participar da vida familiar e comunitária, com discriminação;
- IV. trabalhar e participar da vida política.

Dos itens acima mencionados, estão corretos, apenas:

- A) I e II;
- B) II e III;
- C) III e IV;
- D) I, II e III;
- E) II, III e IV.

Professor de Educação Básica - Educação Infantil - Nível Médio

19. Escola inclusiva é aquela ligada à modificação da estrutura, do funcionamento e da resposta educativa que se deve dar a todas as diferenças individuais, inclusive as associadas a alguma deficiência.

Para que se possa favorecer a construção de uma escola inclusiva, faz-se necessário observar determinadas condições e características relevantes (RCNEI).

Estabeleça a correspondência adequada, numerando a 2ª coluna de acordo com a 1ª:

- (1) adequação
- (2) coerência
- (3) flexibilidade
- (4) multiplicidade
- (5) abrangência

- () o conteúdo curricular tem estrutura aberta, que permite a introdução de novos elementos e a modificação dos existentes;
- () a organização interna é consistente com uma ordenação didática que facilita a compreensão do seu conteúdo curricular e sua relação com os componentes que a integram;
- () destina ao atendimento educacional de toda criança independente da condição de seu desenvolvimento;
- () elaboração do currículo conforme a avaliação dos interesses, habilidades e necessidades das crianças;
- () os referenciais devem gerar diferentes propostas pedagógicas atendendo as demandas e peculiaridades de cada região.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 1, 2, 3, 4 e 5;
- B) 2, 1, 4, 3 e 5;
- C) 3, 2, 5, 1 e 4;
- D) 5, 4, 2, 1 e 3;
- E) 4, 1, 5, 2 e 3.

20. Leia o trecho abaixo que é do Plano Municipal de Educação de Petrópolis. Nele algumas palavras foram omitidas.

A _____ I constitui um direito social da criança e de suas famílias, garantido na Constituição de 1988 da República Federativa do Brasil, e um dever do Estado, fruto de inúmeros debates desenvolvidos no campo da educação e de movimentos sociais que, ao longo dos anos, vêm buscando definir políticas públicas para as crianças entre 0 e 5 anos. O dever do Estado para com a Educação Infantil, conquistado na Constituição de 1988, é reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 que, pela primeira vez, a destaca como primeiro nível da _____, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança nessa faixa etária, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. De acordo com a LDB: Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até _____ de idade; II - pré-escolas, para as crianças de _____ anos de idade. A Educação Infantil revela-se como um momento fundamental para o desenvolvimento das crianças, sob a competência dos _____, que devem oferecê-la juntamente com o Ensino Fundamental, não podendo atender a outros níveis enquanto aqueles de sua área de competência não estiverem plenamente atendidos. Sua importância encontra-se na construção da base para a formação de atitudes frente ao conhecimento e de habilidades necessárias para o contínuo desenvolvimento da criança, o que implica no respeito a princípios de caráter ético, político e estético.

Os termos que completam adequadamente as lacunas acima são respectivamente:

- A) Educação / Educação Fundamental / quatro anos / cinco a seis anos / estados.
- B) Educação Infantil / Educação Fundamental / três anos / quatro a seis anos / estados.
- C) Educação Infanti / Educação Básica / quatro anos / cinco a seis anos / municípios.
- D) Educação Infantil / Educação Básica / três anos / quatro a seis anos / municípios.
- E) Educação / Educação Fundamental / três anos / quatro a seis anos / municípios.

CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

21. Leia o texto abaixo. Note que algumas palavras foram omitidas:

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n.º 9.394/96, revalorizam-se as ideias de _____, _____ e _____. Um dos pontos em comum entre esses psicólogos é o fato de serem _____, porque concebem o conhecimento como resultado da ação que se passa entre o sujeito e um objeto. De acordo com ARANHA (1998), o conhecimento não está, então, no sujeito, como queriam os _____, nem no objeto, como diziam os _____, mas resulta da interação entre ambos.

Para completar corretamente o texto, devem ser usadas, respectivamente, as seguintes palavras:

- A) Rubens Alves / Paulo Freire / Johann Pestalozzi / socialistas / empiristas / inatistas;
 - B) Piaget / Vygotsky / Wallon / interacionistas / inatistas / empiristas;
 - C) Emília Ferreiro / John Dewey / Wallon / intervencionistas / inatistas / empiristas;
 - D) Piaget / Vygotsky / Paulo Freire / interacionistas / inatistas / empiristas;
 - E) Piaget / Paulo Freire / Karl Marx / intervencionistas / empiristas / inatistas.
22. Luckesi, no livro *Filosofia da Educação*, discute as diferentes concepções pedagógicas, buscando dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos da história humana. Para ele, a escola quando atua na preparação do aluno para o mundo adulto, com suas contradições, fornecendo-lhe instrumental através da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade; quando os conteúdos são culturais universais e não é estabelecida oposição entre cultura erudita e cultura popular; quando os métodos de ensino favorecem a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, partindo de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora, caracteriza um escola de tendência:
- A) liberal tradicional;
 - B) liberal tecnicista;
 - C) progressista de conteúdo libertador;
 - D) progressista libertária;
 - E) progressista crítico-social dos conteúdos.

23. Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo é contínuo, caracterizado por diversas etapas, em que cada etapa define um momento de desenvolvimento ao longo do qual a criança constrói certas estruturas cognitivas, também definido como:

- A) pensamento egocêntrico;
- B) pensamento e avaliação;
- C) processo de construção;
- D) processo de assimilação;
- E) processo de equilibrações sucessivas.

24. Para ele o processo de desenvolvimento nada mais é do que a apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que a criança nasceu. A referência de um indivíduo com parceiros mais experientes cria uma “zona de conhecimento potencial”, que é a distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela capacidade de solução de problemas sem ajuda, e o nível potencial de desenvolvimento, medido através da solução de problemas sob a orientação ou em colaboração com crianças mais experientes.

O trecho acima se refere a:

- A) Lev Semionovich Vygotsky;
- B) Burrhus Frederic Skinner;
- C) Anísio Teixeira;
- D) Paulo Freire;
- E) Demerval Saviani.

25. Leia o texto abaixo. Note que foram omitidas algumas palavras:

_____ desenvolve um trabalho sobre a psicogênese da escrita. Sua teoria nasce no bojo da América Latina, onde a evasão e a retenção escolares progridem de forma alarmante. Como uma importante saída para essa problemática, ela repensa o processo de aquisição da escrita e da leitura. Pesquisou a psicogênese da língua escrita, verificando que as atividades de interpretação e produção da escrita começam _____ da escolarização, e que a aprendizagem dessa escrita se insere num sistema de concepções, elaborado pelo próprio educando, cujo aprendizado não pode ser reduzido a um conjunto de técnicas perceptivo motoras (...)Para ela o uso de _____ na alfabetização é _____ pois a criança já dispõe de conhecimento sobre a escrita antes de entrar na escola. (Gadotti.M.Hist. Ideias Pedagógicas)

Para completar corretamente o texto, devem ser usadas, respectivamente, as seguintes palavras:

- A) Maria Teresa Nidelcoff - antes - gravuras - eficaz;
- B) Emília Ferreiro - depois - cartilha - eficaz;
- C) Ana Teberosky - depois - manuais - eficaz;
- D) Emília Ferreiro - antes - cartilha - obsoleto;
- E) Ana Teberosky - depois - cartilha - obsoleto.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. “Historicamente, a Educação Infantil no município de Petrópolis está associada, até 1988, à iniciativa da rede particular de ensino, principalmente no que diz respeito ao atendimento de crianças de zero a três anos de idade. O atendimento em instituições públicas se manifesta de maneira ainda muito tímida nos anos 80, encontrando-se presente em poucas escolas das redes Estadual e Municipal, no que se refere à pré-escola, e em escassas instituições municipais ou conveniadas, de caráter assistencialista, no que diz respeito ao atendimento em creche. Com raras exceções, as pré-escolas, tanto públicas como privadas, visavam o preparo da criança para o ensino de 1º grau, enfatizando a necessidade de desenvolver-se a prontidão para a alfabetização e constituíam um privilégio de muito poucos. Funcionavam nas escolas, normalmente em espaços adaptados e precários.” (Plano Diretor de Petrópolis).

Essa situação começa a se modificar:

- A) somente depois que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram fixadas e os municípios formularam as suas próprias regulamentações internas;
- B) após a autorização de concursos públicos para a área do magistério e, em especial, para os professores da Educação Infantil, para que comesçassem a atuar na Rede Pública Municipal;
- C) depois que o Governo Federal autorizou a criação de creches, para atender às crianças de 0 a 3 anos, e de escolas adaptadas para o recebimento de crianças de 4 a 6 anos;
- D) a partir da promulgação da Constituição de 1988, porque a Educação Infantil passou a receber maior atenção por parte da rede pública de ensino e, posteriormente, com a publicação LDBEN 9394/96;
- E) assim que a população começou a se manifestar, através de atos públicos e da mídia, e passou a exigir o atendimento às crianças de 0 a 6 anos na Rede Pública Municipal.

27. “A Lei Orgânica Municipal de Petrópolis, promulgada em 5 de abril de 1990, afirma, em seu art. 148, que o Município deve manter:

- III - atendimento em creche e pré-escola às crianças até seis anos de idade, com preferência para as de baixa renda, sendo estas em tempo integral.”

(Plano Diretor de Petrópolis)

A necessidade de atendimento em tempo integral, prioritariamente para as crianças de famílias mais necessitadas financeiramente, envolve duas variáveis, que são:

- A) tempo e espaço;
- B) saúde e trabalho;
- C) ampliação e manutenção;
- D) oferta e demanda;
- E) autonomia e recursos.

28. A partir da Lei 9394/96, que estabelece novas diretrizes e bases para a educação nacional, o atendimento a crianças em creches (até 3 anos de idade) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) constitui a Educação Infantil, nível de ensino integrante da Educação Básica.

Para a psicóloga e pedagoga Zilma de Oliveira, esta condição:

- A) rompe com a tradição assistencialista presente na área;
- B) mantém a mesma situação sem apresentar modificações;
- C) defende objetivos educacionais de maneira homogeneizada;
- D) tende a desaparecer em decorrência da globalização da economia;
- E) padroniza e determina a Educação Infantil em todo o país.

Professor de Educação Básica - Educação Infantil - Nível Médio

29. O grande desafio, hoje, da Educação Infantil é superar a maneira dual com que as instituições têm sido tratadas: as creches, geridas por órgãos que cuidam da assistência social, e as pré-escolas, sob os cuidados dos órgãos educacionais.

Para promover um modelo democrático de educação e o desenvolvimento das crianças das diferentes origens sociais, de maneira a não marginalizar e excluir crianças de diferentes culturas, é fundamental que se apresente a questão da especificidade das:

- A) relações interpessoais entre famílias e escola;
 - B) políticas públicas para essa área de atuação educativa;
 - C) instituições públicas coordenadoras desse processo;
 - D) escolas alternativas e adaptadas ao ensino infantil;
 - E) propostas pedagógicas voltadas para esse nível de ensino.
30. A definição de uma proposta pedagógica para as creches e pré-escolas deve considerar a atividade educativa como:
- A) predeterminação de conteúdos únicos para serem desenvolvidos;
 - B) ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças;
 - C) institucionalização de parâmetros para regular o ensino público;
 - D) padronização do nível de qualidade para a democratização do ensino;
 - E) condição básica para a preparação dos níveis subsequentes.
31. Ao procurar uma vaga para matricular o seu filho de 5 anos numa escola pública próxima de sua casa, foi dito para Marlene que só havia vaga em uma escola de outro bairro, que fica bem distante de onde ela mora.

Segundo a RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009, que Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as:

- A) prefeituras têm autonomia para remanejar os alunos para as escolas que tiverem vagas;
- B) prefeituras têm a obrigação apenas de garantir vagas para as crianças e não a localidade delas;
- C) vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças;
- D) vagas devem ser oferecidas em locais próximos às residências apenas para as crianças de 3 e 4 anos;
- E) vagas devem ser sorteadas em público para garantir que todos sejam democraticamente atendidos.

32. Ao final do ano letivo, Marta recebeu a informação de que seu filho de 6 anos havia ficado retido na turma de Jardim 3, e que deveria repetir o ano, por ser considerado imaturo para prosseguir na turma de alfabetização.

Marta recorreu à instância superior e conseguiu que seu filho fosse promovido para o 1º ano do Ensino Fundamental. Ela se baseou no Artigo 10 da RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009, que *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*, e expressa que as instituições de Educação Infantil devem:

- A) utilizar a promoção automática, assim como nos 4 primeiros anos do Ensino Fundamental, para garantir que os sistemas públicos tenham sempre vagas na Educação Infantil;
 - B) preparar turmas de acordo com a maturidade das crianças, organizando-as em fortes, médias e fracas de modo que todos os alunos sejam contemplados em suas necessidades;
 - C) criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação;
 - D) fazer uso da sua autonomia e avaliar cada caso, de maneira individual, considerando, inclusive, a necessidade ou não de acompanhamento médico especializado;
 - E) realizar avaliações periódicas das crianças e propor recuperação paralela, como forma de evitar que sejam reprovadas ao final do ano letivo e tenham chances de aprovação.
33. Beatriz, de 5 anos e que acreditava em Papai Noel, perguntou a sua mãe: “Por que é que o Papai Noel usa o mesmo papel de presente que a gente?”. A mãe da menina deu uma explicação qualquer que a satisfizesse por alguns minutos, mas logo Beatriz fez outra pergunta: “Como é que o Papai Noel tem a mesma letra do papai?”. (Adaptado de ‘A Construção do Número’, de Constance Kamii)

Segundo Piaget, esse é um exemplo típico de:

- A) independência moral;
- B) autonomia intelectual;
- C) conduta independente;
- D) cognição autogovernante;
- E) reflexão relacional.

34. A pesquisadora Constance Kamii afirma que, a teoria de Piaget sobre como as crianças aprendem valores morais é fundamentalmente diferente das outras teorias tradicionais e do senso comum.

Na visão tradicional, acredita-se que a criança adquira os valores morais internalizando-os a partir do meio ambiente.

De acordo com Piaget, as crianças adquirem valores morais:

- A) absorvendo-os de fora para dentro, aprendendo pelo exemplo;
 - B) exercitando-os em situações de confronto e de punição;
 - C) compreendendo-os através de jogos, que ensinam o valor de certo e errado;
 - D) percebendo-os na superação do egocentrismo típico da idade infantil;
 - E) construindo-os interiormente, através da interação com o meio ambiente.
35. Paulo Freire, no seu livro “Pedagogia da Autonomia”, diz que “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”. E complementa, afirmando que o mundo não é, mas o mundo está sendo; e que não somos apenas objetos da História, mas somos igualmente sujeitos da História.

O educador buscava estimular, em seus leitores ou ouvintes, a compreensão e a consciência de que devemos encarar a História como:

- A) possibilidade e não como determinação;
- B) adaptação pacífica à sociedade vigente;
- C) intercâmbio de valores e vivências culturais;
- D) destino sobre o qual não temos como intervir;
- E) responsabilidade de políticos e governantes.

36. Todas as manhãs, a turma de Teresa faz um lanche. São crianças de 5 anos e todas querem ajudar a professora nessa hora.

Teresa escolhe 3 crianças por dia para serem suas auxiliares. Elas têm que juntar as mesinhas para fazer uma só. Hoje, na frente de cada criança, devem colocar uma cestinha com a quantidade de biscoitos que cabe a cada uma. Teresa achou que era um bom momento para fazer as crianças pensarem sobre como compartilhar o lanche, de maneira que todos recebam a mesma quantidade de biscoitos. Os alunos refletiram sobre a situação criada e verbalizaram as conclusões. Após um consenso e com a ajuda da professora, concluíram que cada criança deveria receber 5 biscoitos. A professora trabalhou, fundamentalmente, as habilidades de separar/reunir e consultar/conferir, porque são as habilidades que estimulam as crianças a:

- A) entender e a focalizar um determinado objeto, identificando-o conforme o seu valor conceitual;
 - B) utilizar a memorização como forma de reter os conhecimentos para aplicá-los em seguida;
 - C) distinguir relações, semelhanças e diferenças, ao examinar dois ou mais objetos e organizá-los;
 - D) compreender, experimentar e relatar com palavras diferentes daquelas que aprendeu, o conceito construído;
 - E) compor conjuntos ou sistemas e a conferir padrões de disposição e características de objetos.
37. Emília Ferreiro critica os métodos tradicionais de alfabetização e explica que os mesmos não permitem explorações ativas dos diferentes materiais que são portadores de escrita, por parte dos alunos.

A pesquisadora declara, ainda, que nenhuma metodologia tradicional introduz eficientemente o ensino da leitura e da escrita porque todas foram pensadas em função do código e não em função:

- A) das sílabas;
- B) da língua escrita;
- C) dos fonemas;
- D) do contexto;
- E) da gramática.

38. “Antes, tratava-se de saber bem (o professor) para transmitir ou avaliar certo. Agora, trata-se de saber bem para discutir com a criança, para localizar na história da ciência o ponto correspondente ao seu pensamento, para fazer perguntas ‘inteligentes’, para formular hipóteses, para sistematizar, quando necessário.” (In: Alfabetização: passado, presente, futuro, de Lino de Macedo).

A postura do professor acima descrita, corresponde ao que a pesquisadora Jussara Hoffmann propõe e denomina como:

- A) internalização;
 - B) avaliação;
 - C) mediação;
 - D) intervenção;
 - E) investigação.
39. Pierre Weil nos diz que a criança e o adolescente têm tendência inconsciente a imitar os adultos que admiram pela sua força, inteligência ou outro atributo de personalidade. Muitos professores tornam-se, assim, heróis de seus alunos, e passam a ser imitados.

O psicólogo e pesquisador desenvolve o seu pensamento, afirmando que existem motivações positivas e motivações negativas que sustentam as razões pelas quais as pessoas escolhem a carreira do magistério; e afirma que existem certos traços de personalidade que contraindicam o exercício da docência, citando como exemplos:

- A) o conservadorismo e a timidez;
 - B) a autossuficiência e a passividade;
 - C) a impaciência e o egocentrismo;
 - D) o mau humor e a arrogância;
 - E) a presunção e a indiscrição.
40. Por muito tempo acreditou-se que “o conhecimento estava fora do sujeito e que seria interiorizado através dos sentidos, ativados pela ação física e perceptiva. O sujeito da aprendizagem seria ‘vazio’ na sua origem, sendo ‘preenchido’ pelas experiências que tem no mundo.” (In: O diálogo entre o ensino e a aprendizagem, de Telma Weisz)

Criticando essa ideia de ensino, Paulo Freire criou uma metáfora que ficou conhecida como educação:

- A) desmistificadora;
- B) alienante;
- C) transformadora;
- D) bancária;
- E) reguladora.

41. Proporcionar novos ambientes de aprendizagem, em que a negociação, o diálogo, a interação, a criatividade e a inventividade sejam elementos que compõem novas dimensões de atuação, significa reconhecer-se também como docente em toda a sua inteireza.

Alguns pesquisadores que estão envolvidos com a necessidade de concepção de um novo professor, com novas funções, a partir das novas tecnologias, têm enfatizado a ideia desse profissional, também como um:

- A) promotor de sensibilidades;
- B) orientador de conhecimentos;
- C) organizador de informações;
- D) dinamizador de atividades;
- E) mediador de conflitos.

42. “A escola é o ambiente ideal para o cultivo da tolerância, do combate a preconceitos, do aprendizado com base nas diferenças; e envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros.

Para o conjunto das crianças de creches e pré-escolas, a possibilidade de interagir e partilhar experiências com crianças com necessidades educativas especiais será oportunidade valiosa para ampliar a noção de amizade, a compreensão, a aceitação e a valorização das diferenças entre as pessoas.” (In: Educação Infantil – fundamentos e métodos, de Zilma de Oliveira)

Essa visão marca de maneira fundamental o processo de Educação Infantil, em sua tarefa de formar para a:

- A) cidadania;
- B) transformação;
- C) socialização;
- D) manutenção;
- E) autonomia.

Professor de Educação Básica - Educação Infantil - Nível Médio

43. Sob uma perspectiva construtivista, o conhecimento só avança quando o aprendiz tem bons problemas sobre os quais pensar. E aqui não se trata de problemas matemáticos, nem de perguntas para as quais se deve encontrar respostas prontas e corretas.

Cabe ao professor criar situações que estabeleçam provocações adequadas para os seus alunos e armar boas situações de aprendizagem.

Para Telma Weisz, o desafio do professor é apresentar:

- A) narrativas que envolvam as crianças e que transmitam bons ensinamentos, através das ações dos personagens;
- B) vídeos que apresentem a realidade do bairro em que vivem, levando os alunos a pensarem em soluções para ele;
- C) experiências diversas e levar os alunos a verbalizarem as diferentes opiniões sobre os assuntos tratados;
- D) informações atualizadas e transformá-las em conhecimento, com a participação ativa dos alunos;
- E) atividades que representem possibilidades difíceis e, ao mesmo tempo, apresentem dificuldades possíveis.

44. É bastante comum que, nos primeiros dias de aula, algumas crianças fiquem apavoradas e chorem ao chegar à escola. Por esse motivo, a maioria das instituições cria estratégias, tais como: deixar a criança por pouco tempo e ir aumentando, gradativamente, o horário de permanência; permitir que a mãe ou responsável fique por perto da sala da criança, dentre outras.

Os psicólogos afirmam que essa situação acontece comumente, porque:

- A) as crianças são imaturas e mimadas pelas mães;
- B) os alunos têm medo dos adultos desconhecidos;
- C) não há preparação adequada por parte das famílias;
- D) todo ambiente novo gera desconfiança e angústia;
- E) são crianças inseguras e emocionalmente dependentes.

45. Os pesquisadores que defendem a ideia da não reprovação no Ensino Fundamental, baseiam-se no princípio de que:

- A) as estatísticas mostram que a reprovação onera os cofres públicos;
- B) o processo de construção do conhecimento é cumulativo e não retroativo;
- C) a qualidade da educação está fundamentada na aprovação dos alunos;
- D) os ciclos de ensino-aprendizagem não podem ser interrompidos;
- E) os países mais desenvolvidos e capazes já aboliram a reprovação.

Professor de Educação Básica - Educação Infantil - Nível Médio

Professor de Educação Básica - Educação Infantil - Nível Médio

ORIENTAÇÕES AO CANDIDATO

1. Você está recebendo do Fiscal de Sala o Caderno de Questões e a Folha de Respostas.
2. Confira o Caderno de Questões. Verifique se estão impressas as 45 (quarenta e cinco) questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 (cinco) opções (A, B, C, D, E). Verifique ainda se a numeração das questões estão distribuídas de acordo com o Edital:
01 a 10 - *Língua Portuguesa*;
11 a 15 - *História e Geografia de Petrópolis*
16 a 20 - *Legislação (Políticas de Educação Brasileira)*
21 a 25 - *Conhecimento Pedagógico*
26 a 45 - *Conhecimentos Específicos*
3. Verifique em seguida seus dados na Folha de Respostas: nome, número de inscrição, identidade e data de nascimento. Qualquer irregularidade comunique de imediato ao Fiscal de Sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
4. A prova terá duração de 4 horas, incluindo o tempo para preenchimento da Folha de Respostas.
5. Leia atentamente cada questão e assinale na Folha de Respostas a alternativa que responde corretamente a cada uma delas. Esta será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento da Folha de Respostas e sua respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
6. Observe as seguintes recomendações relativas à Folha de Respostas:
A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada;
Outras formas de marcação diferentes da que foi determinada acima implicarão a rejeição da Folha de Respostas. Será atribuída nota zero às questões:
 - não assinaladas;
 - com falta de nitidez;
 - com mais de uma alternativa assinalada;
 - emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
7. O Fiscal de Sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do Coordenador de Local.
8. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização das provas após 60 (sessenta) minutos contados do seu efetivo início.
9. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotações durante a prova no Caderno de Questões.
10. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início das provas.
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato termine a prova.
12. Ao terminar a prova, entregue ao Fiscal de Sala a Folha de Respostas e o Caderno de Questões. Não é permitido ao candidato, após terminar a prova, levar o Caderno de Questões.

Boa Prova!

ESPAÇO PARA MARCAÇÃO DE SUAS RESPOSTAS

1		6		11		16		21		26		31		36		41	
2		7		12		17		22		27		32		37		42	
3		8		13		18		23		28		33		38		43	
4		9		14		19		24		29		34		39		44	
5		10		15		20		25		30		35		40		45	